

Análise das Interações da Audiência Pública da CRE sobre Desafios das Regras Internacionais e as Estratégias de Comércio Exterior do Brasil – 29/05/2025 – Gerado por IA

Esta introdução apresenta uma visão geral do propósito deste resumo: classificar e sintetizar as **145 participações de cidadãos** recebidas durante a audiência pública "Desafios das Regras Internacionais e as Estratégias de Comércio Exterior do Brasil". O evento foi organizado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional em 29 de maio de 2025. O objetivo é oferecer aos senadores uma compreensão clara das principais preocupações, sugestões e posicionamentos do público sobre as estratégias de comércio exterior do país frente aos desafios globais.

O conteúdo foi gerado por inteligência artificial com base nas interações dos cidadãos neste evento. Ele apresenta uma análise automatizada das principais opiniões, preocupações e temas debatidos, buscando oferecer um panorama geral das discussões.

Ressaltamos que, embora tenha passado por revisão humana, este relatório pode conter imprecisões ou interpretações que não refletem integralmente o contexto das interações. Caso identifique informações que necessitem de correção ou ajuste, pedimos que entre em contato pelo [Fale Conosco](#).

Este documento não representa posicionamento oficial e não substitui análises detalhadas realizadas por especialistas.

Total de participações: 145

Temas principais:

1. **Estratégias de Comércio e Competitividade (31%)**: As interações tratam de como o Brasil pode melhorar sua competitividade global, diversificar seus parceiros comerciais (reduzindo a dependência de poucos mercados), e adaptar-se ao protecionismo crescente. Houve questionamentos sobre a necessidade de um plano estratégico nacional coeso, que inclua o fortalecimento de setores-chave e a busca por novas oportunidades em um

cenário internacional volátil. Muitos sugeriram a necessidade de o Brasil ser mais proativo e menos reativo.

Exemplo: "Como o Brasil pode ajustar sua estratégia de comércio exterior para enfrentar os desafios do protecionismo e das mudanças nas regras globais?" (Gustavo R., DF)

2. **Acordos Comerciais e Relações Internacionais (19%)**: As interações tratam da importância e do equilíbrio entre acordos bilaterais e multilaterais, o papel da OMC, a relevância de blocos como o BRICS e o Mercosul (incluindo o acordo com a UE). Os participantes questionaram como o Brasil pode defender seus interesses soberanos e econômicos nessas negociações, e se o país deve adotar posturas mais firmes, como o princípio da reciprocidade, especialmente em relação a grandes potências.

Exemplo: "Como o Brasil pode equilibrar acordos bilaterais e multilaterais para ampliar o comércio exterior sem vulnerabilizar sua economia?" (Harrison M., AL)

3. **Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Valor Agregado (17%)**: As interações tratam da preocupação recorrente com a dependência da exportação de commodities em detrimento de produtos com maior valor agregado. Os cidadãos clamam por mais investimento em industrialização, tecnologia e inovação, para que o Brasil deixe de "vender laranja para comprar suco caro". A necessidade de fortalecer a indústria nacional, inclusive com políticas de substituição de importações em alguns casos, foi mencionada.

Exemplo: "Por que o Brasil (governo) não começa um plano de estratégia para manter os preços estáveis? Por que vende tanta matéria ao invés de fabricar?" (Flora R., AC)

4. **Impacto de Regras, Barreiras e Custos (Internos e Externos) (15%)**: As interações tratam da preocupação com o impacto de barreiras comerciais (tarifárias e não tarifárias), exigências internacionais (como as ambientais e

sanitárias) e, crucialmente, os entraves internos. O "Custo Brasil" – alta carga tributária, burocracia excessiva, deficiências em infraestrutura e logística – foi apontado como um grande obstáculo à competitividade das empresas brasileiras no exterior.

Exemplo: "*Questionem, o problema do Brasil são as taxas lá de fora ou as taxas daqui de dentro? IPI, ICMS, IOF, IRPJ, CSLL, ISS, PIS, COFINS, +taxas!!" (Danilo M., GO)*

5. **Sustentabilidade e Questões Socioambientais (11%):** As interações tratam da crescente importância das questões ambientais e sociais no comércio internacional. Houve perguntas sobre como o Brasil pode se adaptar às exigências por descarbonização e práticas sustentáveis (ESG), e se há cláusulas de proteção ambiental e social nos acordos comerciais. A criação de um "selo verde" e os custos de adequação foram também mencionados.

Exemplo: "*Como o Brasil pode compatibilizar suas estratégias as crescentes exigências por descarbonização, sem comprometer sua competitividade?" (Thiago C., RS)*

6. **Apoio a Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e Setores Específicos (7%):** As interações tratam da necessidade de apoiar as pequenas e médias empresas a acessarem o mercado internacional, com sugestões de maior suporte técnico, financeiro e em missões comerciais. Também houve menções à proteção de setores específicos, como a agricultura familiar, e ao potencial de setores como o agronegócio e empreendedores digitais.

Exemplo: "*Como o MDIC e a ApexBrasil planejam apoiar pequenas empresas brasileiras a superar barreiras e crescer no comércio internacional?" (Victor G., PR)*

As 145 participações dos cidadãos na audiência pública revelaram um público engajado e profundamente preocupado com a capacidade do Brasil de navegar no complexo cenário do comércio internacional. Os principais temas abordados convergiram para a



necessidade urgente de estratégias de comércio exterior mais robustas e proativas, a busca por maior competitividade e a diversificação de mercados. Fortes posicionamentos foram expressos quanto à importância do desenvolvimento industrial, da agregação de valor aos produtos exportados em detrimento da simples venda de commodities, e da superação dos entraves internos, notadamente o "Custo Brasil" (altos impostos, burocracia e deficiências logísticas). Houve também um claro apelo por um melhor equilíbrio em acordos comerciais, maior apoio às Pequenas e Médias Empresas (PMEs) para inserção no mercado global, e pela incorporação de práticas sustentáveis, refletindo um desejo por uma inserção internacional que seja tanto estratégica quanto soberana e benéfica para a sociedade brasileira como um todo.

Todas as perguntas e comentários do público no evento estão disponíveis na página <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=34004>.